



Domingo, 26 de Julho de 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2040

A RELIGIÃO E A REVOLUÇÃO

Frizâmos já o perigo que está constituindo para o progresso social no país o recrudescimento da propaganda religiosa. Não é demais insistir neste ponto. Os operários, se se querem defender a valer de todos os seus inimigos, têm de combater também a ideia religiosa.

O culto da divindade conduz directamente ao princípio da autoridade. O homem que se curva perante Deus, adorando-o, cria uma predisposição para o respeito, a submissão, a obediência.

Além disso a religião condâna todos os actos de rebelião e promete aos miseráveis a compensação das suas dores num outro mundo. Os próprios sacrifícios são uma condição para conquistar a felicidade. A religião pois embaraça todos os movimentos de resistência contra os exploradores.

A igreja teve escravos, no tempo da escravatura, e foi sempre a natural aliada do poder e das classes dominantes. Adapta-se a todas as situações. É monárquica nas monarquias, republicana nas repúblicas. A sua própria constituição permite esta anomalia, pois sendo de espírito monárquico, o seu chefe é eleito. Este é quem tem influência e força. Portanto, nesta fase social em que nos encontramos ela lutará encarnadamente para manter a velha organização burguesa.

Os casos do padre Fernandes de Castro defendendo no tribunal um homem que tentou um roubo, justificando-o pela miséria e condenando a sociedade actual, e o do prior de São Sebastião da Pedreira condenando a sordida avareza dum milionário que não quis concorrer para uma obra meritória e chaminando contra ele a vindicta das multidões, são casos perfeitamente isolados, que não podem servir de nome.

A regra é o padre ser o inimigo do progresso e da liberdade e o aliado poderoso dos especuladores e dos ladrões que roubam a coberto do código. Por isso, operários, alerta! Cuidado com os manejos clericais, a que é preciso opôr uma intensa propaganda libertadora.

A guerra de Marrocos

Os franceses continuam noticiando sucessos das suas tropas

RABAT, 24.—As tropas francesas partindo da posição de Ain-Aicha avançaram pelas duas margens do Ouergha numa profundidade de 20 quilómetros a oeste de Ouedat, efectuando numerosas prisões e limpando de inimigos uma vasta área de terreno a 75 quilómetros ao norte de Fez.

Rivera em Tetuão

MADRID, 25.—O general Primo de Rivera partiu hoje para Tetuão, onde se encontra com o marechal Petain.

Os americanos pela liberdade dos povos.

RABAT, 25.—Chegaram quatro aviadores americanos, comandados pelo coronel Sweeney, os primeiros da esquadilha organizada com os doze pilotos que voluntariamente ofereceram os seus serviços à França.

Apreensão de um navio pelos franceses

MADRID, 25.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, os navios franceses de fiscalização da costa de Marrocos apreenderam um vapor que saiu de Gibraltar, e que se recusou a obedecer aos sinais que lhe foram feitos para parar.

Supõe-se que conduzia armamento e munições para os rifenos.

LEIAM AMANHÃ

SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Os operários e os desportos.

Um equívoco sobre ação sindical, por Francisco Quintal.

O fenômeno religioso é um fenômeno sociológico, por José Carlos de Sousa.

O compositor modernista Debussy, por Nogueira de Brito (com retrato).

Han Ryner, artista e filósofo da Liberdade, por Luís de Filippo.

Uma controvérsia sobre a sindicalização obrigatoria.

Prostituição regulamentada, pelo dr.

Arnaldo Brazão.

Palavras sobre higiene—A digestão, pela médica D. Adelaide Cabete.

Os verdadeiros e reflexivos heróis, por J. B.

Livros novos.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.º

Contra a guerra de Marrocos

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige-se ao proletariado de todo o mundo e especialmente aos trabalhadores de França e de Espanha

São decorridos apenas seis anos sobre a grande matança dos povos na Europa.

Os sacrifícios que teve que suportar o povo trabalhador de todos os países e em especial o dos países beligerantes foram monstruosos.

Monstruosos foram também as consequências desse crime, cujos resultados políticos e económicos recrascaram quase exclusivamente sobre os ombros das classes proletárias.

Hoje sabem todos que as formosas frases que, de ambas as partes, deram pretexto à guerra têm sido unicamente desvergonhadas mentiras, com o propósito único de deslumbrar as grandes massas a fim de que as mesmas não penetrassem a política imperialista rápida da grande indústria, dos piratas da Bolsa e da Banca e de outras categorias de exploradores privilegiados.

Milhões foram enviados à morte, milhões e milhões foram entregues à mais terrível miséria para encher os bolsos dum confisco internacional do roubo.

Além disso a religião condâna todos os actos de rebelião e promete aos miseráveis a compensação das suas dores num outro mundo.

Os próprios sacrifícios são uma condição para conquistar a felicidade.

A religião pois embaraça todos os movimentos de resistência contra os exploradores.

A igreja teve escravos, no tempo da escravatura, e foi sempre a natural aliada do poder e das classes dominantes.

Adapta-se a todas as situações.

E' monárquica nas monarquias,

republicana nas repúblicas.

A sua própria constituição permite esta anomalia, pois sendo de espírito monárquico, o seu chefe é eleito.

Este é quem tem influência e força.

Portanto, nesta fase social em que nos encontramos ela lutará encarnadamente para manter a velha organização burguesa.

Os casos do padre Fernandes de Castro defendendo no tribunal um homem que tentou um roubo, justificando-o pela miséria e condenando a sociedade actual, e o do prior de São Sebastião da Pedreira condenando a sordida avareza dum milionário que não quis concorrer para uma obra meritória e chaminando contra ele a vindicta das multidões, são casos perfeitamente isolados, que não podem servir de nome.

A regra é o padre ser o inimigo do progresso e da liberdade e o aliado poderoso dos especuladores e dos ladrões que roubam a coberto do código. Por isso, operários, alerta! Cuidado com os manejos clericais, a que é preciso opôr uma intensa propaganda libertadora.

que não tendes formado!...

Todo o problema marroquino se funda nos interesses capitalistas, como o professor Delaisi, de Paris, um profundo conhecedor da questão, demonstrou, há pouco, de maneira convincente.

O facto de Espanha poder fazer prevalecer a sua influência no Rif, teve duas causas: primeiramente o apoio da Inglaterra que quis impedir que a França, sob cujo protectorado está o sultão de Fez, pudesse estabelecer uma base militar em frente de Gibraltar, para os seus aeroplanos e submarinos, o que poderia fechar o estreito e obstaculizar o caminho para a Índia.

No entanto, os espanhóis não se deixaram envolver numa aventura de perspectivas tão duvidosas se não tivessem descoberto, perto de Melilla, ricos jazigos minerais, nos quais se interessou fortemente o chefe do partido liberal, conde de Romanones, como principal acionista da grande empresa Figueira, que tem para Espanha o mesmo significado que Creusot para a França.

Nisto se basia toda a política hespânica dos Marrocos.

Porém, como havia um poderoso grupo capitalista francês interessado igualmente nessas minas, intentou disputar a Espanha o roubo e conteve o avanço da sua rival, dando a matança organizada das massas milhares de soldados espanhóis e franceses caídos no «campo da honra» em defesa da pátria e de protecção ao prestígio do seu governo.

Por detrás de todos esses hipócritas lógi- gares comuns, que servem para desencadear o furor nacionalista, ocultamente conspirações que tarde ou cedo levaram a novas guerras. Em Marrocos arde o fogo da matança organizada das massas milhares de soldados espanhóis e franceses caídos no «campo da honra» em defesa da pátria e de protecção ao prestígio do seu governo.

O contrabando de armas para as câbilas do Rif converteu-se em um bom negócio que participaram capitalistas de vários países.

Esses senhores compraram aos governos velhos materiais de guerra e transportaram-nos a Marrocos com proveitos colossais.

Assim, por exemplo, se encontraram, entre outras coisas, numerosas espingardas Gras, que uma firma francesa da Avenida da Ópera de Paris entregou às câbilas rifenses, e isso com consentimento do governo a cuja frente estava, então, Poincaré.

Hoje as mesmas espingardas servem às câbilas para matar soldados franceses. Que magnifica ilustração para a nossa moral capitalista.

Os devotos espanhóis, porém, não obraram de outro modo. Quando as tropas de Primo de Rivera vieram, a seu tempo, de abandonar a velha frente da luta, foi dada aos soldados espanhóis ordem de abandonar todo o material de guerra, o qual caiu logo nas mãos de Abd-el-Krim, sem esforço algum. O objectivo dessa ordem era naturalmente impedir que o distrito abandonado fosse ocupado pelos franceses.

Hoje as mesmas espingardas servem às câbilas para matar soldados franceses. Que magnifica ilustração para a nossa moral capitalista.

Os devotos espanhóis, porém, não obraram de outro modo. Quando as tropas de Primo de Rivera vieram, a seu tempo, de abandonar a velha frente da luta, foi dada aos soldados espanhóis ordem de abandonar todo o material de guerra, o qual caiu logo nas mãos de Abd-el-Krim, sem esforço algum. O objectivo dessa ordem era naturalmente impedir que o distrito abandonado fosse ocupado pelos franceses.

Hoje as mesmas espingardas servem às câbilas para matar soldados franceses. Que magnifica ilustração para a nossa moral capitalista.

Abaixo a matança colectiva organizada! Abaixo o sistema capitalista de exploração!

Viva a Revolução Social!

Viva o Comunismo Libertário!

O Secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Para maior degradação foram descobertos

também nas zonas do sul do Rif, numerosos jazigos petrolíferos; o que faz com que o general Lyautier ocupasse toda a região com consentimento de Poincaré, porém, sem pedir autorização alguma aos naturais do país... Foi essa a causa directa dos actuais sucessos de Marrocos.

Está claro que a causa da chamada guerra de Marrocos encontra-se nos brutais interesses de uma rapace camarilha capitalista, a cuja avareza se sacrificam hoje milhares de soldados espanhóis e franceses.

Segundo as próprias declarações de Primo de Rivera, o exército espanhol, na sua retirada de Tetuão, perdeu 21.250 homens entre mortos, feridos e prisioneiros. O número de perdas, sem dúvida, foi maior ainda.

En quanto se faz verter o sangue do povo em Marrocos pelos interesses egoístas de um punhado de bandoleiros capitalistas, recompensa-se o povo, confundindo-lhe, há já alguns anos, sob a dominação de uma ditadura militar, com má de ferro, todo o intento de resistência. Enquanto que a reacção civil de 1920-23 só produziu 8 execuções capitais «legais»; sob a ditadura militar de Primo de Rivera, em anno e meio, foram justificadas «legalmente» 16 pessoas, e as prisões estão mais que repletas de presos políticos. A França está no melhor caminho, agora, para reprimir, os mesmos meios reactionários, toda a resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos actuais sucessos de Marrocos, suspeitativas de conduzir às mais perigosas situações políticas. E o operário será sempre a vítima. E tempo de que os trabalhadores se apercebam da gravidade da situação.

Se a classe operária se não levanta compacta e com toda a sua energia para protestar contra esse novo crime, e de uma forma muito activa não inicia uma ampla acção contra a guerra, as consequências que resultarão dessa apatia há de ser formidavelmente dolorosas.

A missão da parte revolucionária do proletariado é interessar os outros trabalhadores agrupados em outras organizações e solidários na sua acção, pela altitude reformista dos seus chefes sindicais e políticos.

Trabalhadores! Trata-se dos vossos mais elementares interesses, da vossa vida!

Cerrai filas para pôr fim à criminosa política dos vossos exploradores!

Abaixo a matança colectiva organizada!

Abaixo o sistema capitalista de exploração!

Viva a Revolução Social!

Viva o Comunismo Libertário!

O Secretariado da Associação International dos Trabalhadores.

Para maior degradação foram descobertos

Julião Quintinha

O nosso camarada Julião Quintinha, que partiu há semanas para a África no intuito de realizar naquele continente uma grande viagem jornalística e de estudo, encontra-nos hoje a sua primeira crónica, que noutro lugar publicamos e no qual os nossos leitores podem apreciar a elegância da sua prosa de verdadeiro escritor e a generosidade da sua alma que mesmo nos assuntos mais fúteis encontram motivos de dor e de beleza.

Em breve publicaremos também, da autoria desse nosso distinto camarada, algumas crónicas acerca da situação dos deportados com quem ele teve agora ocasião de privar em Cabo Verde.

O herói e o chafariz

O largo do Carmo tem um chafariz, cuja utilidade é indiscutível, atendendo a que a cidade é abastecida pela Companhia das Aguas.

Pois a Cruzada de Nun'Alvares, Instituição de manifesto inutilidade pública, conseguiu que a Câmara Municipal lhe pro-metesse a transferência do chafariz para parte incerta, a fim de no local onde ele se encontra ser erigido um monumento a Nun'Alvares.

Protestamos contra a nociva Cruzada e contra a nociva anécdota da Câmara. O chafariz faz bastante falta. Nun'Alvares, posto em pedra, nenhum. Entre a glorificação em pedra dum doido mais e místico e a existência dum chafariz não hesitamos somos pelo chafariz. Entre a água e o passado—somos pelo água. Ao contrário da Cruzada, que à sua sede pelo passado nos quer privar da água—que é a nossa higiene e a morte da nossa sede.

Quanto a imbecilidade

Um grupo de empregados no comércio de Loulé pensou há tempos fundar um organismo de classe, promovendo entre si uma quota que rendeu 400\$000 para as despesas preliminares. Como naquele momento não encontrasse caso em condições a ideia não pôde realizar-se e não tardou que viessa o natural arrefecimento. O padre daquela villa sabedor da caso tratou de tirar dele o melhor proveito. Convenceu alguns crentes e constituiu uma instituição religiosa onde quase diariamente realiza preleções repletas de falsidades. E os empregados no comércio tão vilmente espoliados esquecem a sua situação para irem adorar o imbecil.

Quantas propagandas ainda teremos que desenvolver para afastar do convívio público estes agentes de Loiola...

202 pessoas modestas!

E' em número de 202 a lista dos revolucionários civis que têm a sua qualidade cívica aprovada oficialmente pelo parlamento. Apurou-se, portanto, que 202 pessoas

se engenham em Portugal em serem reconhecidas como co-autoras do regime que se implantou vai para cerca de 15 anos.

Que pretendem esses prestantes cidadãos? Que o país os reconheça como heróis, como beneméritos, como fundadores do regime. Não. São mais modestos. Pretendem comer sem trabalhar.

</

O julgamento de Canha

realiza-se no próximo dia 29

E' no próximo dia 29, quarta-feira, que se realiza o julgamento do operário Antônio Canha, que responderá pelo caso do cemitério dos Prazeres.

A propósito deste julgamento Manuel Ribeiro, que já há tempos na *Batalha* expõe com brilho a sua opinião, publicou ontem no *Diário do Povo* um eloquente artigo de que transcrevemos alguns trechos:

"Mas voltemos ao caso do Canha que é o que sobretudo interessa. No Límoeiro que não é só, como vulgarmente se supõe, uma escola de crime, mas também em certas circunstâncias uma escola de caráter, pela prática da solidariedade que ali se exerce em tão alto grau, e que tive ocasião de apreciar Antônio Canha. Impressionou-me a si simples a sólida no ideal, a maturação tão rara dos seus costumes, o espírito conciliador que tanto fala faz, e essa qualidade tão nobre, a disciplina do trabalho, pois Canha saia invariavelmente, de manhã, do Grupo para as oficinas do Pátio e voltava à tarde com o seu dia bem cumprido. Reconheci em Canha uma rara bondade, um grande altruismo e o amor da família que tanto nobilitou sempre o lídimo propagandista. Por isso tanto me afeiçoei a ele."

A consciência é inviolável e muito principalmente em criatura da lórica moral de Antônio Canha. Afirmo por isso que o tribunal errará se julgar Antônio Canha só pelas apariências exteriores, como um vulgar criminoso sem senso moral, e não procurar acima de tudo as determinantes intimas do seu gesto brusco. Se há uma tolerância descondescendente para com os chamados crimes passionais, porque a não há de haver, e com mais razão talvez, para certos crimes de natureza social, praticados sempre por almas alucinadas e cujo móbil é, na maioria dos casos, o desespero?

Canha não pode ser tomado por um fâncora. Canha foi sempre um homem de bem, e um trabalhador honesto. Canha é também um revolucionário sincero, de uma grande pureza de costumes e de uma grande lealdade de coração; e nesta época de egoísmos, de corrupção e de cupides, ser-se revolucionário sincero e ter-se uma fé desinteressada é um título de honra. Este operário foi despedido da sua oficina e lançado na mais atraso miséria, ele e os seus privados do pão para viver. Canha não matou por roubar, pelo contrário matou por sentir-se de alguma sorte explorado. Ele não é nem o agressor, foi antes o agredido. Procedeu de certo modo em legítima defesa, porque foi provocado.

Suspensão de garantias

Por decreto assinado ontem foi levantada a suspensão de garantias, que vinha incomodando toda a gente inutilmente.

CARTA DE COIMBRA**Ainda o crime de estupro**

Foram presos seis indivíduos

COIMBRA, 24.—A notícia, pequena lacônica, correu assim por toda a cidade: foram presos Luís Ferreira Roque e Augusto de Matos, empregados no comércio; Mário Sêco, com estabelecimento de carnes verdes; Henrique do Amaral, empregado industrial; e o sargento Macário, do regimento de infantaria n.º 23—incriminados como autores daquele nefando crime de estupro, a que temos feito larga referência, praticado numa pequena de 14 anos, na noite de São Pedro, acoberto de passeio de automóvel.

E' certo que toda a gente os apontava como autores desse procedimento, atraindo para o lodacal imundo uma pobre pequena depois de nela satisfazerem os mais asquerosos prazeres sexuais. E toda a gente os apontava como tal, devido a que foram eles próprios quem começaram de se gabar—quasi sentindo-se heróis ante tamanha faceta de brutalidade!..

Entretanto, e a-pesar da nossa desenvolvida notícia sobre o assunto, ninguém acreditava em possíveis prisões—dizendo-se que tudo ficaria em águas de bacalhau...

As investigações no entanto prosseguiram. E a brevo trecho, quando-ninguém o esperava, surgiu-as prisões dos individuos cujos nomes acima publicamos, como sendo os autores do estupro infame.—C.

Doente sem fala

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, onde depois de receber curativo no Banco, recolheu à enfermaria n.º 9, um indivíduo cuja identidade se ignora, aparentando 60 anos, tipo de mendigo, o qual foi encontrado caído por doença sob um aqueduto, em Buqueles, e sem fala.

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE—Primeiro domingo em que

**A CIDADE
ONDE A GENTE
SE ABORRECE**
se representa ampliada com
3 números novos 3

Criada moderna
A crónica do fado
e
As glosas do Pielas

A varina nova rica.—A Legião cõr de rosa.—O boateiro—A canção árabe.—As romarias de Portugal.—Os polícias do jazz-band.—Os estetas.—Os soldadinhos de pau.—As marinheiros de águas doce.—O cigano.—Os fados licorosos.—A dança da tanga.—As pedras preciosas.

Todos os artistas, discípulas, bailarinas e coristas concorrem com talento, alegria e mocidade para o excelente desempenho

O espectáculo termina à meia noite

Coisas da nossa terra

Um grupo de "Arrenegas" que se tornou um bombo de festa da polícia

Ali na rua Marques da Silva, segundo alguns jornais noticiaram, um grupo conhecido pelo "Arrenegas" provocou há dias grosso chinfrim que forçou a polícia a empregar a força para conter os discílos em respeito. Passados dias veio a apurarse que os "Arrenegas" não passa dum grupo de pândegos que nas horas do inôbulo procuram passar o tempo alheados do bulício quotidiano.

Porque um dos vizinhos dos "Arrenegas" se travasse de razões com um dos do grupo, ambos se "arrenegaram" resultando a intervenção grosseira da polícia do que resultou a prisão do escrivão Verissimo que no tribunal dos pequenos delitos foi condenado na terça-feira em 180\$00. O "grave" conflito parecia ficar por aqui, pois os "Arrenegas" não deram mais sinal da sua existência. Ou porque fosse mal encarado o testemunho dum dos "Arrenegas" ou porque a polícia entendesse que devia ter maior número de vítimas o que é certo é que na quarta-feira os civicos 1419 e 1790 agrediram desalmadamente o operário Rafael da Silva e ainda por cima removaram-no para o governo civil onde foi submetido a julgamento no tribunal dos pequenos delitos. Tudo indica que a absolvição puzesse termo aquele leva incidente que só a intervenção da polícia agravou. Tal não se deu, pois o Rafael foi condenado em 500\$00 que não pode pagar, recorrendo por esse motivo à cadeia.

E aqui está como o "famigerado" grupo dos "Arrenegas"—ou "Arrenegas" segundo nos declarou um dos membros — por uma simples questão correu fama por essa Lisboa só porque a polícia se deu à grotesca tarefa de informar os jornais da feição de que se tratava dum vulgar grupo de bandidos. Apesar não se pode ser "arrenega" em Lisboa...

NACIONAL

E' ainda o "Tio da minha alma" que neste teatro sobe hoje e amanhã à cena. Para a substituir no cartaz já está indicada a "reprise", que vai ser sensacional, dos DOIS GAROTOS, de Decourcelle.

ECOS DO 18 DE ABRIL**UM FERIDO COM ALTA**

Da enfermaria de São Francisco do hospital de São José, saiu ontem, com alta, Antônio Anastacio Rosa, de 21 anos, natural da Chamusca, soldado 116 do 3.º batalhão, do 1.º grupo de metralhadoras que, no dia 20 de Abril último, foi atingido por estilhaços de granada na Rotunda.

TENTATIVA DE SUICÍDIO

No Salão de Observações deu entrada Ana Nogueira de 27 anos, residente na Calçada dos Barbadiños, 171, 2.º esq., a qual ontem de manhã tentou suicidio-se.

A crise política

Continua-se sem governo — embora ninguém dê por isso. O sr. Domingos Pereira segue já ao telegrama do chefe do Estado declarando estar pronto a vir salvar a pátria... Deve, portanto, estar prestes a desembarcar em Lisboa.

SARA DE MATOS

Realiza-se hoje a manifestação à memória desta vítima da reacção

Como temos anunciado é hoje que se efectua a manifestação liberal promovida pela Associação do Registo Civil, constituída por um cortejo que, partindo do Intendente, pelas 13 horas, se dirigirá ao cemitério dos Prazeres, junto do túmulo onde repousam os restos de Sara de Matos.

No cortejo, em que tomam parte os sócios da Associação do Registo Civil, centros republicanos e socialistas, e outras de agremiações de carácter liberal, será incorporada a banda do Reformatório Central de Lisboa, Caxias, que tocará durante o trajecto.

NOVIDADES LITERARIAS
CAVALGADA DO SONHO

A 22\$00 Desportos alemães A 30\$00 Relógios alemães AS MELHORES MARCAS DE RELOGIOS Durivesar e Relojeria Manuel Rodrigues Junior (Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

O perigo das armas de fogo

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu Antônio da Conceição, negociante, natural de Redondo e residente em Estremoz, o qual quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se indo a bala alçar-se-lhe no ventre.

Liga dos Direitos do Homem

O jornal *A Voz Pública* de ontem publicava a seguinte notícia:

"Somos informados de que esta presunte Lige, logo que esteja organizado governo, se ocupará da situação dos individuos que estão fora das regalias constitucionais, isto é, dos que estão ilegalmente deportados na Guiné e dos que estão presos em várias esquadras, há mais de oito dias sem culpa formada."

Oxalá aquele vespertino não se engane na sua informação.

Em Santarém

um prego social está sendo perseguido pelos carcereiros, a-pesar-de ferido e sem tratamento

O operário João da Cruz Oliveira, acusado de autor do atentado dinamita na rua Maria Pia, no qual ficou ferido, foi enviado para a cadeia civil de Santarém em cuja comarca deve ser julgado. Portém o delegado daquela cidade é que não se conformou com a ida do preso, vê de o perseguir desde que deu entrada naquela prisão. Por sua vez o carcereiro procede de igual forma, o que torna bastante difícil a situação do João da Cruz, contra quem os tribunais ainda não se pronunciaram, podendo muito bem tratar-se dum inocente que está expandindo uma dupla sentença. Além de tiranía revoltante por parte daqueles dois agentes da autoridade, o preso ainda sofre outra tortura: encontra-se ferido sem que os seus perseguidores se resolvam a tratá-lo. As visitas também têm sido ameaçadas de prisão se continuarem visitando o preso.

Uma vila empestada

Ninguém se preocupa com a saúde de algumas dezenas de pessoas

Conforme noticiámos anteontem, a Vila Gomes, na rua Particular à rua Maria Pia, encontra-se totalmente inundada de urinhas e excrementos, devido às más condições de vasos dos esgotos, com grave risco da saúde dos seus moradores, que ultrapassam duas dezenas.

Ninguém até hoje se lembrou de acudir a perigosa situação dos residentes nessas vilas.

O senhorio não manda fazer as obras necessárias.

A polícia não toma conta da ocorrência para a notificar—como deve—à autoridades competentes.

A câmara municipal parece não ter funcionários que olihem por estas causas.

E o sub-delegado de saúde parece não estar disposto a dar notícia da sua existência.

No entanto, mais de vinte pessoas, entre as quais muitas crianças, estão sujeitas a perder a saúde, e quinze a vida, se não houver uma autoridade que se lembre de cumprir o seu dever.

A Junta de Freguesia do Beato contra as agressões da polícia

A Junta de Freguesia do Beato ocupou-se, na sua última reunião, da forma como o seu secretário geral Luís Duarte Lopes foi agredido, na noite de domingo transato, pela polícia, caso que neste jornal referimos.

Resolvem protestar contra a bárbara agressão e convidar os habitantes da sua área que nesse mesmo dia foram agredidos a comparecer das 10 às 14 horas e das 16 às 20, na sede da Junta, a fim de reclamar, com circunstâncias conhecimento de causa, contra as arbitrariedades cometidas.

A Junta vai levantar o caso na próxima reunião do conselho central das juntas de Freguesia.

O roubo da Portugal e Colónias

A polícia de Investigação Criminal continua activamente tratando de um importante roubo, no valor de 62 contos, de que foi vítima a Companhia de Portugal e Colónias.

O que a polícia não investiga é o grande, enorme roubo que a Companhia tem feito aos consumidores.

ACREDITA:
O roubo pertence a um homem que é um dos que foram agredidos.

Na sequência, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um intenso poderoso.

Superiora todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA SOMBORNHO Draco dos Restauradores, 18 LISBOA

Assistência infantil

Os banhos na colónia da Cruz Quebrada

Com o maior aprazimento das crianças pobres das escolas primárias oficiais e das subsidiadas pela Câmara Municipal que estão tomando banhos na bonita Praia da Cruz Quebrada, procede-se hoje por iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira à distribuição dum jantar às referidas crianças.

O jantar que é composto de sopa de arroz com hortaliça, carne e fruta, será distribuído pelas 14 horas. As crianças após o banho tomarão café com leite e pão.

NOVOS LIVROS

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

NO SAMOUCO**CADÁVER ARROJADO Á PRAIA**

SAMOUCO, 20.—Deu ontem à costa, na praia desta vila, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, do qual se ignora a identidade.

A Associação dos Trabalhadores Rurais promoveu uma subscrição, com cujo produto adquiriu um caixão para o referido cadáver.—E.

Oxalá aquele vespertino não se engane na sua informação.

Ecos do último movimento revolucionário

Vai ser mandada levantar a incomunicabilidade ao capitão de fragata sr. Mendes Cabeças, que se encontra preso no quartel de marinheiros, visto já estar levantado o auto na parte que dirá respeito às suas responsabilidades.

O cruzador «Vasco da Gama», que ain-

da se encontra atracado à ponte do Arsenal a sofrer várias reparações, não poderá

talvez seguir para as manobras antes de dois ou três do próximo mês, contudo o sr. ministro da Marinha está empregando

todos os esforços para que o navio possa seguir para o Algarve o mais breve, possível.

Reassumi ontem o seu comando o capi-

to de mar e guerra sr. Jaime Afreixo.

O cruzador «Vasco da Gama», que ain-

da se encontra atracado à ponte do Arsenal a sofrer várias reparações, não poderá

talvez seguir para as manobras antes de dois ou três do próximo mês, contudo o sr. ministro da Marinha está empregando

todos os esforços para que o navio possa seguir para o Algarve o mais breve, possível.

Reassumi ontem o seu comando o capi-

to de mar e guerra sr. Jaime Afreixo.

Agenda de ABATALHA TUDO AOS MONTES

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	O.C. dia 3 as 8,33
Q.	9	16	23	30	O.M. 23 as 23,40
S.	10	17	24	31	I.N. 28 as 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,17 e às 1,40

Baixamar às 0,42 e às 7,10

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid, cheque	2\$90	
Paris, cheque	95	
Suica, " "	3\$90	
Bruzelas cheque	93	
New-York, "	20\$00	
Ansterdam, "	8\$05	
Italia, cheque	74	
Brasil, "	23\$35	
Praga, "	60	
Suecia, cheque	5\$40	
Austria, cheque	2\$82	
Berlim, "	4\$78	

ESPECTACULOS

TEATROS

Teatro — A's 20,40 e 22,30 — Surprezas de Diário.

Nacional — A's 21,30 — Teatro de Estrelas.

Almeida — A's 21,30 — O Lôdo.

Apollo — A's 21,30 — O teatro do Alcalde.

Trindade — A's 21,30 — Edifício Pátria.

Eça — A's 21,30 — A cidade onde a gente se abriga.

Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Restaurante.

Casino de Sintra — A's 21,30 — Concerto pela canção Genevieve Wix.

Június — A's 21,30 — Irmãos e a Cíclada.

Salto Frio — A's 20,30 — Variedades.

Tivoli — (A Graça) — A's 20 — Animatógrafo.

Cine-Parque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpo — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema

Centro — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora e Educação Popular — Cine Paris — Cine Europa — Chantecleer — Tivoli — Tortosa.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar ao que aí não houve, se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca

Toural da Empreiteira de Limas rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo — Um milheiro, 2500. Por

quilos, gravatas descontos — Isqueiros AUFER & F. PORTUGAL.

AUFER & F. PORTUGAL.

Tubos tecidos e abertos, tampões, bicos, molas, rodas ócias e masticas.

Pedidos ao único representante em Portugal E. ESPINOSA, FILHO.

Rua Andrade, 46, 2º — LISBOA.

Encadernador

Costureira oferece-se para trabalhar em casa. Rua São Boaventura, 53, 1º.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço \$0,50.

JA SAU A 7.ª SERIE

DE OS MISTERIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$0,50.

A obra mais barata que no gênero se publica



(A todos interessa)
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, preferindo DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40% MAIS BARATO que o que os agentes levam a mais. FACAM seus pedidos directos para serem bem-servidos e rápido à GRANDE FABRICA onde se fazem esses mesmos CHAPAS e que duram para sempre! As peças em alumínio e cobre, que custam 40% mais caro, só duram 30 dias e cintas de tanta permanente com pena de ouro a 4000\$00, que os outros vendem pelo dobro, convém. CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetirem o número até 12 vezes, dígitos para cheques a picardia, o que é muito útil, selos em forma de estrelas, cartões de visitas, cartões de participação, sinetes para lacres e roupas, etc., alicates de seilar, marcas a fogó, etiquetas de metal para sardinhas, fitas de metal para jogo, cafés, fábricas, etc. Esses lindos acesa a Freire, em aço ou couro com braçinhos e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e latas para marcar evaristo a preços imparáveis, incluindo chapas eléticas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. Tel. 2659. C. Peçam à cobrança para tudo lhe se remeter.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal AUER, assim como rodas de molas, macissas, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCografia

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49 LISBOA

TELEFONE 2554

C. Encadernador

Costureira oferece-se para trabalhar em casa. Rua São Boaventura, 53, 1º.

OACADA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço \$0,50.

JÁ SAU A 7.ª SERIE

DE OS MISTERIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$0,50.

A obra mais barata que no gênero se publica

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e lojas de Ferragens.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L. DA

— 19-A, Rua das Gaivotas, 19-C — LISBOA

Telephone C 5467

Agentes no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L. da

— Rua 31 de Janeiro, 171, 1º.

nas Ilhas JOÃO GOMES — FUNCHAL

26-7-1925

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L. DA

(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, séde previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em:

DOENÇA E INVALIDEZ

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL põe-vos-há as abrigos da

FABRICA

CALÇADO BARATO SÓ VENDE O CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vela branca..... 30\$00

Botas calç ex..... 35\$00

Botas calç ex..... 40\$00

Botas verniz..... 45\$00

Botas verniz..... 50\$00

Botas calç ex..... 55\$00

Botas calç ex..... 60\$00

Botas calç ex..... 65\$00

Botas calç ex..... 70\$00

Botas calç ex..... 75\$00

Botas calç ex..... 80\$00

Botas calç ex..... 85\$00

Botas calç ex..... 90\$00

Botas calç ex..... 95\$00

Botas calç ex..... 100\$00

Botas calç ex..... 105\$00

Botas calç ex..... 110\$00

Botas calç ex..... 115\$00

Botas calç ex..... 120\$00

Botas calç ex..... 125\$00

Botas calç ex..... 130\$00

A BATALHA

O protesto internacional contra a guerra

Da Câmara Sindical do Trabalho ao operariado de Lisboa

Refinando a comissão administrativa da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e apreciando a circular da Associação Internacional dos Trabalhadores e C. G. T., sobre a comemoração pelo proletariado da próxima data fatídica de 2 de Agosto, resolviu elaborar um parecer sobre o que acha dever fazer em Lisboa o proletariado e submetê-lo à apreciação do Conselho Geral que reúne terça feira 28.

Do que aqui definitivamente fôr resolvido será comunicado aos sindicatos.

No entanto, não quer a comissão deixar de vir imediatamente significar ao operariado o quanto é necessário que o protesto seja vibrante, com aquela latidude que um proletariado que muito sofreu com a guerra tem o direito de marcar. Não é demais tudo quanto se diga contra a guerra que o Capitalismo origina em nome de falsos ideais de independência e de progresso.

Safmos ainda há pouco duama guerra formidável.

Esta guerra iniciada em 2 de Agosto de 1914 foi preparada com muitos anos de antecedência e para ela organizou-se internacionalmente uma propaganda de preparação entre o povo. Escritores e jornalistas, sábios e políticos, teceram com maquiavelica paciência uma série de tramas que conduziram à guerra milhões de homens que nada tinham com elas, que não iriam se não estivessem iludidos. Falou-se, em ideias de Liberdade, de Independências esmagadas, de Democracias em perigo, porque se sabia que não convinha desvendar, francamente, os motivos de guerra, que eram nem mais nem menos que interesses materiais de capitalistas de diversos países coligados com outros capitalistas também coligados na defesa dos seus interesses, assentes inumanamente sobre o suor do povo que trabalha. Tanto exuto obteve esta propaganda nefasta que de todos os países o povo encorajado, e salvo poucos homens generosos que pagaram com a vida a sua repulsa, —marchou embriagado, louco, para o clamor das trincheiras.

Hoje, passados estes anos, passada essa hora em que os povos foram miseravelmente enganados, pode lançar-se um olhar desesperado sobre toda a terra, e só vemos de toda a parte consequências nefastas da guerra; o imperialismo triunfante, a reacção vitoriosa, o capitalismo gordo e no povo, na sociedade em geral, a miséria numérica palavraria. Miséria nos costumes, miséria económica, miséria mental, caracterizando uma sociedade em decadência.

Olhando para o futuro não se vê outra cousa, também senão a guerra, guerra mais formidável que a última, tendente agora, já não a esmagar este ou aquele povo, propriamente, mas a fazer triunfar em cada país os sistemas políticos mais retrogrados. Nesta situação terível só uma entidade tem o direito e o dever de protestar com todas as suas forças: é o proletariado.

Necessário é pois, que no dia 2 de Agosto o protesto seja veemente, que não se pense noutra cousa: senão na guerra. Mas para que os protestos sejam fortes é preciso que nos preparamos, organizando sessões e comícios e fazendo com que todos os operários acorram aos logares de protesto previamente anunciados.

No dia 2 de Agosto de 1914 não houve aldeia de Portugal que não fosse alarmada pela notícia da guerra desencadeada. Não houve coração de pae ou de mãe que não tremesse ansioso!

Que esses corações vibrem agora indignados perante as nefastas consequências dessa guerra maldita!

Que o proletariado de Lisboa venha protestar e gritar:

Abaixo as guerras!

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa (Comissão Instaladora)

Aos operários da indústria do mobiliário

A Federação dos Operários da Indústria do Mobiliário enviou aos respectivos sindicatos a seguinte circular:

Presos camaradas: Já deveis ter recebido uma circular da C. G. T. que, de acordo com a indicação da Associação Internacional dos Trabalhadores, vos indica a necessidade de agirres contra os propóritos guerristas da sociedade capitalista e indicando o próximo dia 2 de Agosto para a exteriorização do protesto veemente dos trabalhadores contra esses macabros maiores.

Do urgente e imperioso dever de nos manifestarmos fala mais eloquientemente a mortandade produzida durante a chamada Grande Guerra, e mais recentemente, em Marrocos, e ainda as investidas inglesas no Egito, etc.

A parte isto, a pavorosa crise económica e moral que o proletariado vem angustiosamente sofrendo teve a sua origem na guerra europeia.

As crises de trabalho, as baixas de salário, etc., são também um reflexo daquele facto.

E' desnecessário frizar mais factos; os

HORARIO DE TRABALHO

A inconsciencia de alguns operários corticeiros de Sines e a atitude do delegado do governo

SINES, 24.—O Sindicato Corticeiro, de harmonia com a circular da Federação, nomeou para fiscais do horário de trabalho José Inácio de Oliveira e José Alexandre das Neves. Uma vez no exercício da sua missão estes camaradas exigiram do delegado do governo que lisse fixado, como determina a lei, os respectivos editais. Só no final de 60 horas é que os referidos fiscais viram realizados os seus desejos e só à face dos editais é que se dirigiram à casa do industrial João de Matos Leote, pois sabiam que ali se faziam horas suplementares com a autorização do próprio delegado do governo.

Em face desta acusação os fiscais dirigiram-se ao delegado do governo o qual lhes respondeu que os próprios operários lhe tinham pedido autorização para trabalharem além do horário. Os operários que assim estão procedendo chamam-se José Quintas, José Mendonça, Carlos Mendonça, Joaquim Ricardo, Alexandre António, Adão António, Alexandre e José Augusto Querreiro. São os mesmos que no último movimento grevístico se portaram menos dignamente a ponto de serem despresados pela classe.

Se a atitude destes operários é revoltante não deixa igualmente de o ser a declaração que fizeram aos fiscais: que não queriam saber da lei para nada e que não estavam para servir de joguetes dos operários. —E.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

SOLIDARIEDADE

Pró-Francisco Júlio Pessoa

Realiza-se amanhã a festa de homenagem a Francisco Júlio Pessoa.

A BATALHA No Funchal vende-se no Bureau de La

AS GREVES

A dos soldados de Olhão contra a baixa de salários

OLHÃO, 24.—Como informámos telegráficamente, a classe dos soldados reuniu ontem para apreciar a pretensão dos industriais sobre baixa de salários e tomar conhecimento das *démarches* realizadas pela comissão. Muito antes da hora marcada para a sessão já a vasta sala se encontrava apinhada de gente que ansiosamente aguardava o resultado dos trabalhos.

Aberta a sessão, usou da palavra o secretário geral, José Maria Canôa que durante tanto tempo prende a atenção da assemblea historiando todas as fases do movimento dos industriais. Depois procede à leitura de dois ofícios dos industriais que dão contas das resoluções da classe—manterem a redução de salários. Esta notícia foi recebida pela assemblea desagradavelmente.

Em seguida o mesmo orador e João Pereira e António Cabrita combatem a pretensão dos industriais aconselhando a classe a manter-se unida não consentindo a baixa de salários.

Luis Canôa envia para a mesa uma proposta que tem por missão velar pela segurança e higiene das fábricas e oficinas—averguardar das causas déstes desastres?

Tem a Circunscrição Industrial—entidade que tem por missão velar pela segurança e higiene das fábricas e oficinas—

averguardar das causas déstes desastres?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?

Coisas mínimas não cura o preitor—e a falta de segurança e higiene das oficinas

é para a Circunscrição Industrial uma coisa mínima, uma coisa sem importância que ela até hoje se tem abstdido de cuidar...

Ignora a Circunscrição Industrial que é seu dever—feito as indispensáveis visitas às fábricas e oficinas, a fim de averiguar se elas oferecem as condições necessárias ao seu bom e normal funcionamento?